

(X) Graduação () Pós-Graduação

ASPECTOS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL

André Luis Messias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: andre.messias@ufms.br

Silvana Dalmutt Kruger

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: silvana.d@ufms.br

RESUMO

O estudo tem por objetivo identificar os principais aspectos que contribuem com o processo de sucessão familiar em propriedades rurais do Assentamento Teijin, localizado no município de Nova Andradina-MS. Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de levantamento, realizado a partir de questionários aplicados numa amostra de 29 gestores rurais. Os resultados evidenciam fragilidades no processo de sucessão familiar, sendo que 69% dos respondentes indicam que não houve conversas/diálogos sobre o interesse dos filhos em dar continuidade aos negócios da família. Entre os principais fatores que podem auxiliar no processo de sucessão familiar, conforme os gestores são: o rendimento gerado pelas atividades (41,4%); recursos oferecidos pelo governo (20,7%); o incentivo dos pais e familiares (17,2%), o tamanho das unidades produtivas e as oportunidades de crescimento e qualidade de vida (10,3%, respectivamente). A pesquisa demonstra a importância de iniciativas de orientação e apoio ao processo de gestão das propriedades rurais, visando fortalecer a produtividade e a rentabilidade das atividades, bem como de apoio aos gestores rurais para orientá-los no planejamento do processo sucessório, no intuito de assegurar a continuidade dos negócios rurais.

Palavras-chave: Contabilidade Rural; Gestão Rural; Sucessão Familiar Rural.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os quatro maiores países produtores de grãos do mundo e é responsável por 50% da exportação de soja e o segundo maior exportador de milho em 2020, líder na produção de café e açúcar, tem maior rebanho bovino do mundo sendo também maior exportador de carne (EMBRAPA, 2021). O Brasil se destaca mundialmente no volume de exportações, como um dos maiores produtores no agronegócio (Ecker *et al.*, 2023).

No último censo agropecuário realizado em 2017, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas, 67% das ocupações no setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), sendo que a agricultura familiar responde por cerca de 70% dos alimentos consumidos, e os pequenos respondiam por 48% da produção de café e banana, 80% da mandioca, 69% do abacaxi e 42% do feijão, bem como 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes baseia sua economia na agricultura familiar.

No Mato Grosso do Sul, conforme o censo agropecuário (IBGE, 2017), existem cerca de 71.164 mil propriedades rurais economicamente ativas. Desse total, 43.223 são de famílias que integram a agricultura familiar no Estado. Todavia, alguns fatores, como a falta de terras para todos os membros da família, redução da mão de obra e a busca por melhores salários na cidade, acabam por tirar os jovens da agricultura familiar, culminando na sua saída do campo para buscarem melhores condições de vida (Moreira, 2021).

A sucessão familiar representa a continuidade dos negócios de família nas propriedades (Ecker *et al.*, 2023), tornando-se importante a preparação do sucedido e do sucessor para transição afim de evitar conflitos (Tolotti; Kruger; Petri, 2018) e a transmissão de conhecimento aos jovens sucessores (Conceição *et al.*, 2019.), possibilitando assim, a continuidade dos negócios rurais nas próximas gerações (Foguesatto *et al.*, 2020). Ressalta-se a relevância da contabilidade como forma de suporte informacional, auxiliando na análise das receitas, custos e despesas incorridas entre as atividades desenvolvidas, auxiliando os gestores na gestão e no planejamento dos negócios rurais (Kruger; Cecchin; Mores, 2020).

Para Rosa e Friske (2023), diminuir as adversidades se divide em três momentos que envolve: (i) a formação dos sucessores e o desenvolvimento de habilidades; (ii) o desenvolvimento de capacitação profissional para o negócio rural e (iii) o processo de formalização da transferência da propriedade rural ao sucedido. Segundo Kruger, Cecchin e Moraes (2020), a inexistência de gestão e organização aliados com a falta de preparação são fundamentos para o insucesso e frustração com o processo de sucessão familiar rural.

Diante deste contexto, surge a questão norteadora da pesquisa: Quais aspectos contribuem com o processo de sucessão familiar rural? Com o objetivo de identificar os principais aspectos que contribuem com o processo de sucessão familiar em propriedades rurais do Assentamento Teijin, localizado no município de Nova Andradina-MS.

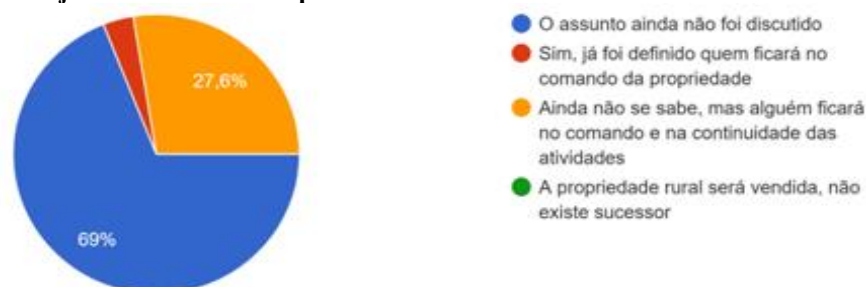
Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de levantamento ou *survey*. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários junto a uma amostra de 29 gestores que atuam em propriedades rurais localizadas no Assentamento Teijin, no município de Nova Andradina-MS. A criação do Assentamento Teijin, segundo Moreira (2021) se deu mediante a Portaria do INCRA Nº 23, de julho de 2002, contendo 1.094 lotes, advindos da Fazenda Teijin com área total de 28.497,8194 hectares, desapropriada para reforma agrária e sendo ocupada por um total de 1.056 famílias assentadas.

Justifica-se a relevância da pesquisa considerando a importância da agricultura familiar, pois conforme o último censo realizado pelo IBGE (2017) as pessoas que trabalham no campo estão envelhecendo, neste sentido torna-se relevante conhecer o contexto e a forma como os gestores das propriedades rurais do Assentamento Teijin, discutem e planejam o processo de sucessão familiar rural no município de Nova Andradina-MS.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Questionou-se os 29 gestores se a família já conversou sobre o processo de sucessão da propriedade rural, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: A família já conversou sobre o processo de sucessão familiar?



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que apenas 27,6% indicam que houve diálogo sobre a possibilidade de sucessão familiar da entidade rural, outros 69% dos respondentes indicam que não houve conversas/diálogos sobre o interesse dos filhos em dar continuidade aos negócios da família. Destaca-se neste aspectos que muitos filhos já não residem com os pais, e possuem trabalho e

outras fontes de renda. Na sequência questionou-se sobre quais aspectos podem favorecer o processo de sucessão familiar rural. Conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2: Aspectos que podem favorecer o processo de sucessão familiar



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se entre os principais fatores que podem auxiliar no processo de sucessão familiar, conforme os gestores: o rendimento gerado pelas atividades (41,4%); recursos oferecidos pelo governo (20,7%); o incentivo dos pais e familiares (17,2%), o tamanho e as oportunidades de crescimento e qualidade de vida (10,3% respectivamente).

3 CONCLUSÕES

Considerando que o Assentamento completou mais de 20 anos de existência, e que muitas famílias passam por processos de sucessão familiar, o presente estudo buscou investigar aspectos que na percepção dos gestores rurais do Assentamento Teijin, podem favorecer a continuidade dos negócios e o processo de sucessão familiar rural.

Os resultados evidenciam como principais fatores que podem auxiliar no processo de sucessão familiar: o rendimento gerado pelas entidades rurais; o incentivo dos pais e familiares, os recursos governamentais, o tamanho e as oportunidades de crescimento e qualidade de vida. Ainda, o estudo corrobora com discussões a respeito da importância do diálogo e de avanços em relação a preparação dos jovens para o processo de sucessão dos negócios rurais, incluindo orientações sobre a produtividade e a rentabilidade das atividades, visando garantir resultados econômicos satisfatórios para a permanência das famílias no meio rural.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, L. C. A.; TEIXEIRA, R. A.; MARTINS, C. M.; SANTOS, M. A. S.; REBELLO, F. K. A sucessão geracional na integração do dendê: o caso da comunidade de

Arauaí, Moju (PA). **DRd-Desenvolvimento Regional em Debate**, v. 9, p. 625-645, 2019.

ECKER, L.; KRUGER, S. D.; VOGT, M.; ZANIN, A. Características do processo de sucessão familiar rural. In: Simpósio em Gestão do Agronegócio, 8, 2023. **Anais...** Jaboticabal-SP, 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Disponível em: <<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brazil-is-the-worlds-fourth-largest-grain-producer-and-top-beef-exporter-study-shows>>. Acesso em 23 set. 2023.

FOGUESATTO, C. R., MORES, G. V.; KRUGER, S. D.; COSTA, C. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**, v. 97, p. 104643, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – (IBGE). Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em 28 nov. 2023.

KRUGER, S. D.; CECCHIN, R.; MORES, G. V. A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. **Custos e Agronegócio Online**, v.16, n. 1, p. 276-295, 2020.

MOREIRA, F. G. As trajetórias de luta pela terra no assentamento Teijin do município de Nova Andradina- MS. **Revista Nera**, n. 61, p. 187-209, 2021.

ROSA, C. V. P.; FRISKE, H. L. Sucessão familiar e a importância do planejamento sucessório. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 66, p. 1-11, 2023.

TOLOTTI, C. M. F.; KRUGER, S. D.; PETRI, S. M. Características do processo de sucessão familiar: uma abordagem em entidades rurais de Santa Catarina. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 14, n. 26, p. 97-109, 2018.